

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda São Francisco**

código  
**AIII - FO4 - RF**

localização  
**Rodovia RJ-145, distrito-sede**

município  
**Rio da Flores**

época de construção  
**séc. XIX**

detalhamento do estado de conservação  
**no corpo da ficha**

uso atual / original  
**Escola Agrícola Sabóia Lima / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**institucional (Patronato de Menores)**



fonte: IBGE - Valença

## situação e ambiência

Na rodovia RJ-145, cerca de 3Km após a cidade de Rio das Flores, chega-se a um entroncamento, à direita, com uma estrada de terra – ladeada à direita por eucaliptos de grande porte e à esquerda por um centro de piscicultura e por sua piscina de concreto em água corrente – e, após cerca de 400m, chega-se a um amplo platô, onde se avista, ao fundo, a antiga casa-sede da Fazenda São Francisco, erguida perpendicularmente à meia encosta da base de um morro.



06



07



44

coordenador / data  
equipe  
histórico / revisão

**Annibal Affonso Magalhães da Silva - nov 2007**  
**Mauro Reis e Rita de Fátima**  
**Adriano Novaes / Fernando Pozzobon**

revisão / data  
**Alberto Taveira - fev 2008**

Alcança-se a casa-sede através de um longo acesso em terra batida, que tem a margeá-lo, pela direita, a atual sede da Escola Agrícola Sabóia Lima – uma construção de dominância horizontal, com dois pavimentos, construída, provavelmente, em meados do século XX – e, pela esquerda, um campo de futebol de dimensões profissionais (f.06, 07 e 12).

Um córrego limita a construção original à esquerda e pelos fundos, onde existe também um pomar, com poucas árvores, e um pequeno conjunto de edificações da instituição, como garagem e paióis. Fica nesta área o resquício de uma antiga murada, provavelmente do século XIX, que servia como contenção da casa-sede (f.27 e 30).

Na encosta paralela ao campo de futebol há uma pequena mata, onde predomina uma reserva de eucaliptos e outras espécies do mesmo porte, formando uma massa verde de dominância vertical.

Toda a paisagem de fundo, que cerca a propriedade, é constituída pelos característicos morros em meia laranja, típicos do Vale do Paraíba, tomados, atualmente, por uma rala pastagem com esparsos trechos de vegetação arbórea.



02



04



05



01

A casa-sede configura-se como uma construção com planta em formato de “U”, com a aba lateral direita menor. A fachada principal é assobradada na parte frontal, o que lhe confere uma certa imponência, em que pese sua extrema simplicidade. As janelas mantém ritmo cadenciado e estão alinhadas nos dois níveis de pavimentos, apresentando seis no inferior e oito no superior. Caracteriza a edificação a portada de acesso principal, no eixo de simetria e algo espaçada das janelas que a ladeiam, posição determinada pela fenestração em número par do pavimento superior, que não se adequa à modulação ímpar inferior. Tem-se acesso a esta portada através de uma escadaria em pedra, com pisos de seção semicircular e lance único com cinco degraus.

O prédio está apoiado em base de pedra, com estrutura de madeira (pilares, frechais, madres e barrotes). Seu assoalho e forro, também em madeira, apresentam sistemas de junta cega e saia e camisa, respectivamente.

Fechamentos de parede em pau-a-pique no pavimento superior, sendo impossível, quando do fichamento, confirmar o material das paredes no pavimento inferior. Entretanto, por achar-se encravada perpendicularmente numa encosta de morro, é bem provável que exista um muro de contenção em alvenaria de pedra, na parede dos fundos. Assim como por ter uma espessura maior que a do pau-a-pique, as paredes de vedação das fachadas laterais e frontal do pavimento inferior podem, perfeitamente, terem sido executadas em adobe.

O bloco frontal possui beirais forrados em madeira lisa, trabalhada a 45° de inclinação em relação ao pano da fachada e pintados na cor branca, à moda de cimalha, sublinhados por uma régua em madeira pintada na cor azul escuro. As abas do “U” apresentam beirais encachorrados, de espartana execução e pintados na cor branca.

Portas e janelas em verga reta, em toda a volta do prédio, mantendo cercaduras em madeira pintada em azul. Na fachada principal do térreo/porão as esquadrias são de madeira com duas folhas, almofadadas na portada central, e cegas nas janelas, ambas pintadas em azul, possuindo, as janelas, guilhotinas internas, não usual, vidradas e pintadas em branco. No pavimento superior apresentam esquadrias semelhantes, entretanto, “modernizadas” pelo acréscimo de folhas duplas externas em venezianas e caixilhos de vidro, pintadas em azul (f.20,35).

Como elementos que se destacam internamente, positivamente, a presença de um guarda-corpo em madeira torneada no antigo *hall* de acesso e escada principal (f.40) e, negativamente, a presença de básculas de ferro ocupando o vão de esquadrias antigas na fachada interna da ala direita (f.19 e 29).



29



30



31



32

O bloco frontal apresenta, ao nível do pavimento superior, a compartimentação original, com algumas aberturas voltadas para os blocos laterais, que tiveram mudança de uso. O antigo *hall* de acesso principal mantém sua autenticidade, recebendo apenas um piso de cimento liso em substituição ao antigo (f.24).

A casa-sede abriga atualmente uma família de funcionários da instituição, que informou que o forro encontra-se tomado por cupins (f.16 e 36).

O bloco principal da Escola Agrícola Sabóia Lima foi construído para atender a menores carentes e possui salas de aula, biblioteca, refeitório, cozinha, teatro, templo religioso e dormitórios coletivos com cerca de 400m<sup>2</sup>.



33



34



35



36



37



38



39



40



41



42



43

O prédio apresenta pintura na cor branca, à base de cal, na arte interna e externa.

Foi aterrado o porão do bloco lateral esquerdo, onde fica a atual sala de acesso, depósito, banheiro e copa (f.15 e 19).

As instalações elétricas são externas às paredes, correndo horizontalmente nos barrotes e verticalmente nas alvenarias, não apresentando proteção por condutos. O quadro de energia elétrica fica situado no pavimento inferior do antigo *hall* de acesso (f.23 e 24).

Alguns compartimentos receberam revestimento em massa texturizada na cor branca, como o antigo salão de festas e a sala.

Há trincas superficiais no banheiro principal (f.15) e na parte externa do bloco direito, atingindo a alma da alvenaria (f.28 e 29), o mesmo ocorrendo na junção da fachada principal com a lateral esquerda, no pavimento superior (f.20 e 21), na área do piso até ao forro, sendo preenchida com argamassa de cimento.

O pavimento inferior teve acesso permitido apenas ao antigo *hall* da escadaria principal (f. 24 e 35). Percebe-se na parte externa a presença de umidade descendente na base da alvenaria, proveniente, provavelmente, de respingos de chuva do beiral. Ocorre, também, umidade ascendente aflorando na circulação do bloco direito, causando bolor e descascamento do revestimento (f.18).

Não há calçada na fachada lateral direita.



14



15



16



17



18



19

A vedação das paredes é feita, nas novas divisões internas de cozinha e banheiros (f.25), por tijolo cerâmico apresentando uma viga de concreto nos acréscimos das novas divisões. Há divisões internas em alvenaria de tijolo, na nova compartimentação da ala esquerda e nas paredes internas do banheiro da ala esquerda. Foram feitas novas aberturas das paredes históricas entre a copa e a circulação (f.25).

Foi notada a presença de sujidade e degradação do revestimento, causadas pela umidade descendente, principalmente nos compartimentos da parede frontal do prédio (f.17).

Não foi possível visitar a cobertura. O atual morador informou que possui poucas goteiras. E a trama do telhado apresenta poucos recalques (f.09). As telhas mantêm sinais de envelhecimento e com pátina natural. Apenas o trecho da varanda externa, logo abaixo da projeção do beiral, foi acrescido em sua extensão por telhas de amianto.

O assoalho do pavimento superior do bloco frontal encontra-se em boas condições (f.34), tendo sofrido um pequeno recalque no acesso interno próximo à varanda dos fundos (f.22). O bloco esquerdo teve o assoalho substituído totalmente (f.27). No bloco direito foi mantido o tabuado nos quartos e colocado piso cerâmico na circulação (f.26). Foi possível averiguar, com um simples toque de ponta de caneta, a presença de cupins nos pilares e frechais expostos na caixa de escada do antigo *hall* de entrada. A fachada frontal evidencia flambagem do frechal (f.42). Os forros originais ainda existem em boa parte da casa (f.36).



20



21



22



23



24



25



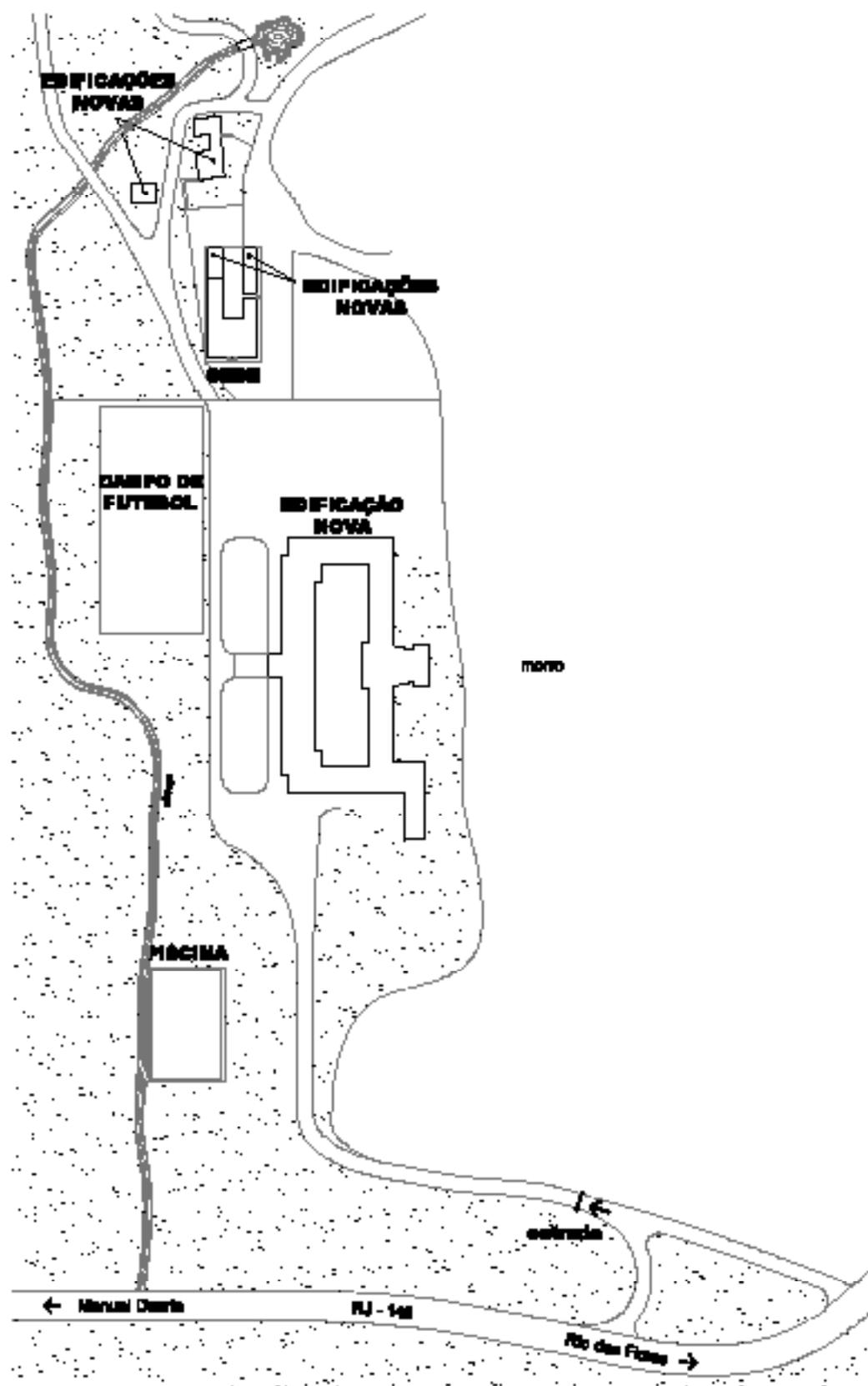
26



27



28



**1** FAZENDA SÃO FRANCISCO  
 F. de São Francisco  
 ANOM: 18079



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

A11 - F04 - RF

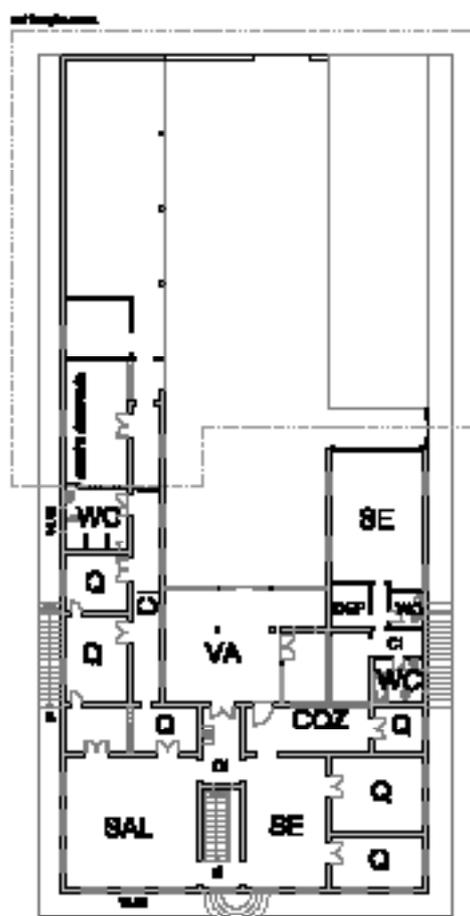
1/2

empresário:  
 Arnaldo Adilson M. de Sá / Mauro Reis / Rita do Fátima Vieta

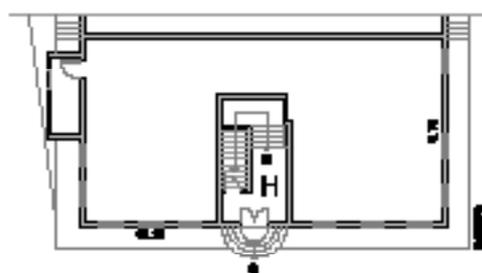
desenhista:  
 José Ronaldo Reis Novais

revisor:  
 Francys Bouquet

data:  
 nov 2007



2 Planta Elev. do 2º.º - Vila F04 escala: 1/100



3 FAZENDA SÃO FRANCISCO  
Planta Elev. do 2º.º - Vila F04 escala: 1/100



CI - circulação H - hall SAL - sala VR - varanda  
COZ - cozinha Q - quarto SE - sala de estar WC - banheiro

— estrutura existente  
- - - - - estrutura proposta

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

A11 - F04 - RF

2/2

autor: Arnival Adorno M. da Silva / Mauro Reis / Rita de Fátima Vieira

desenhista: José Ronaldo Reis Novais

realizador: Francysa Bouquet

data: nov 2007

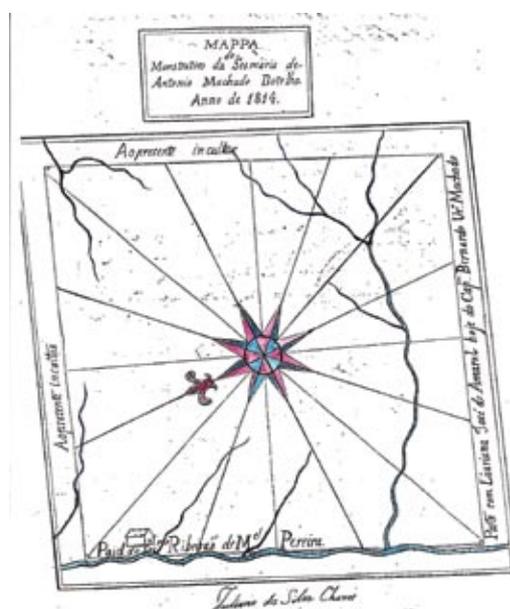
A Fazenda São Francisco era composta inicialmente por uma sesmaria de meia légua em quadra, concedida pela Coroa Portuguesa a Antonio Machado Botelho.

Em 1811 iniciou-se o processo de concessão da sesmaria, cujos limites foram demarcados em 1814, como ordenava a lei. Conforme o mapa anexo ao processo de concessão, observa-se que o sesmeiro estabeleceu-se na testada da sesmaria, próximo ao ribeirão Manuel Pereira, com ranchos, casas e paíóis. A esta propriedade Botelho deu o nome de São Leandro.

Pouco ou quase nada se sabe sobre o fundador Antônio Machado Botelho e quais foram as primeiras atividades agrícolas desenvolvidas na fazenda. No entanto, muito se sabe sobre seus sucessores, os “Rodrigues Barbosa”. Tudo indica que Botelho vendeu esta propriedade por volta de 1830, ao casal Francisco Rodrigues Barbosa Júnior e Francisca Maria de Jesus, oriundos de Vassouras. Logo que assumiu a fazenda, Francisco a dividiu em duas partes: ficou com a pioneira São Leandro, e pôs seu pai, Francisco Rodrigues Barbosa, na segunda parte, mais para o norte, onde foi fundada a Fazenda do Bananal.

A Fazenda São Francisco foi fundada por volta de 1834, com a denominação de São Leandro, como consta no inventário *Post Mortem*, de Francisca Maria de Avellar Rodrigues, de 1847. Tempos depois o nome da fazenda foi mudado para São Francisco.

Francisco Rodrigues Barbosa Júnior faleceu em 1861, deixando vários filhos havidos de seu primeiro matrimônio, e uma filha de nome Maria, com sua segunda esposa, Maria Jacinta Barbosa.



Mapa do Monstrativo da Sesmaria de Antonio Machado Botelho. Anno de 1814 (acervo AN).

Marcelino Rodrigues Barbosa adquiriu a parte dos outros irmãos e tornou-se único proprietário da fazenda.

Na ocasião do falecimento de Marcelino, em 1878, a Fazenda São Francisco possuía uma área de 87 alqueires de terras, sendo 72 ocupado por cafezais e 15 por mata virgem. Na área ocupada por cafezais havia 273 mil pés. O número de cativos era de 127 indivíduos.

Em julho de 1897, Jerônimo Publio Marins e seu sócio, Luis Augusto Rodrigues, venderam São Francisco ao português Anastácio Fernandes Barrozo e sua mulher, Matilde Avelina Barroso. Nesta época a fazenda estava hipotecada ao Banco Hipotecário do Brasil e a “Sucena & Irmãos” e Vicente Augusto Rodrigues.

Em 1920 a fazenda pertencia ao português Coronel Vicente Ferreira Sucena. Por herança, a fazenda foi passada ao filho do Coronel Sucena, havido de seu segundo casamento com D. Aspázia César Sucena, Aurélio Ferreira Sucena.

Em 1944, Aurélio vendeu a fazenda, com 120 alqueires geométricos de terra, à instituição filantrópica Patronato de Menores, através seu presidente o desembargador Sabóia Lima.

Com a construção do colégio para internato de 400 menores carentes, no quadrilátero funcional da fazenda, apenas a sede da fazenda foi parcialmente preservada. A antiga sede, construída em posição privilegiada, funcionou durante anos como residência do diretor da instituição. Atualmente em poder do Patronato de Menores, a fazenda passou à denominação de Escola Agrícola Sabóia Lima, desde que foi inaugurada em 1947.

registro fotográfico complementar

